

No começo de 1984 foi assassinado o lavrador Agostavo deixando viúva Joana Alves Amaral com filhos menores. A terra em que viviam era de herança. Um fazendeiro conhecido por "Zé Fonseca" (José Roberto Magalhães) desejava incluir nas suas terras, a terrinha de Agostavo. Zé Fonseca é natural de Salinas e em Berilo adquiriu um pedaço de terra pequeno que é registrado pelo INCRA mas, usufrui de mais de 1.500 ha na região sem registro.

No ano passado, após a morte de Agostavo ele mandou derrubar a cerca da propriedade do lavrador.

Unidos Sindicato de Trabalhadores, Secretaria do Trabalho e Petaeng, refizeram a cerca diante de 2 policias de Virgem da Lapa, que fizeram a ocorrência em Janeiro de 1985.

Agora, no início de fevereiro o mesmo fazendeiro mandou derrubar a cerca novamente e uma casa que estava na propriedade.

Os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Berilo e Virgem da Lapa junto com a Igreja estão tomando as providências / necessárias junto à Secretaria do Trabalho, a Petaeng e a polícia local para levarem o caso à Secretaria da Segurança Pública contra mais este caso de violência aos pequenos de nossa terra.

*Virgem da Lapa - MG*

*ME 57 - janeiro. fevereiro  
1985*

LA

MG0139

UF MG Numero 110

**Tipo Conflito:TE      Volume 01**

**Município de BERILO**

**Conflito JOSE FONSECA**

**Data 30/01/1985**

**Fonte**

**Palavras Chave**

**LAVRADOR,ASSASSINADO,HERANCA,TERRAS,REGISTRADO,MORTE,IG  
REJA ARACUAI**

Berilo - MG.

**X ASSASSINADO POSSEIROX  
EM BERILO**

Foi barbaramente assassinado (com mais de 30 tiros) o lavrador AUGUSTO. Ele mantinha há tempos um conflito de terras com o fazendeiro José Fonseca, que foi o mandante do crime.

Os jagunços após terem assassinado Augusto, cortaram suas orelhas e as levaram como prova para o fazendeiro.

O movimento sindical e a CPT de Araçuaí repudiam este crime e exigem uma ação firme da justiça, que até o momento não fez nada. Para manifestar esta posição haverá um ato público em Berilo no dia 09 de Junho.

Pedimos que enviem cartas de denúncia para:

Secretaria de Segurança Pública  
Praça da Liberdade  
30.000 - Belo Horizonte - MG

Pelegondo

nº 9 - Moio/June/84

Contagem - MG.

MG0139

UF MG Numero 110

Tipo Conflito:TE      Volume 01

Município de BERILO

Conflito JOSE FONSECA

Data 30/06/1984

Fonte Pelejando - CPT Belo Horizonte - MG

Palavras Chave ,,,,,,

# Grileiro de Berilo mata lavrador na tocaia

Mais um assassinato no campo. Agustavo nasceu em Mandassaia. Filho de lavradores, lá viveu até casar com Joana Alves do Amaral, há 10 anos. Então mudou para Berilo. Ao chegando, comprou uma posse de terra da tia de sua mulher, onde fez casa e plantações para tirar o sustento da família. Logo o grileiro José Fonseca começou a querer invadir sua posse. Este grileiro já perseguia o povo do lugar há muito tempo, inclusive o sogro de Agustavo.

Muitas vezes o grileiro denunciava Agustavo. E o delegado de Berilo, Antônio Sales Amaral, intimava-o e lhe fazia ameaças para abandonar a posse. José Fonseca dizia que, se o lavrador teimasse em ficar na terra, ele o mataria e que seria o mesmo que matar um porco.

No final de março, em Lamarão, o grileiro provocou Agustavo com uma arma. O lavrador conseguiu tomar a arma do grileiro e atirou nele, ferindo-o de raspão. Depois entregou a arma na Delegacia de Polícia de Berilo. Ai, o grileiro prometeu matar Agustavo e seu cunhado, Valdemar Alves Amaral, que também mora no lugar. O delegado disse aos dois que tomassem cuidado com tocaia de José Fonseca.

No dia 24 de abril, o lavrador foi à casa de um vizinho comprar alimentos para a família. Ele sabia que estavam preparando uma



emboscada para matá-lo, foi avisado por um empregado da fazenda chamado Valdomiro.

Quando voltava para sua casa, os filhos de José Fonseca e alguns jagunços estavam na tocaia. Primeiro eles cortaram a água que serve a casa numa mangueira, para matá-lo quando ele fosse consertá-la.

A filha do posseiro, de 9 anos, ouviu eles andando no mato, perto da casa. Depois dona Joana ouviu os tiros. No primeiro, Agustavo ainda gritou: "Me acode, Joana!", quando ia abrir a porteira para chegar em casa. Além dos três tiros de espingarda, ele levou 4 facadas. E cortaram sua orelha esquerda.

Quando sua esposa e sua irmã chegaram ao local, viram correndo o filho de José Fonseca, Manoel, e o capataz Cirilo. Foi dada quei-

xa na Delegacia. José Fonseca e seus três filhos foram chamados para depor, mas foram soltos na madrugada do dia 26. Comenta-se que o delegado teria recebido 5 vacas e o cabo José Martins teria recebido Cr\$ 500.000,00 para soltá-los. Foi feita denúncia ao secretário de Segurança do Estado. José Fonseca e seus capangas foram chamados para depor. Mas ficou preso apenas o capataz.

A esposa de Agustavo disse que avisou o delegado de Berilo que seu irmão, Valdemar, estava sendo ameaçado de morte. E este lhe respondeu apenas que ele deveria fugir. Agustavo deixou 5 filhos e a mulher grávida de 5 meses. Os filhos que o viram morto acham que ele estava dormindo e até hoje pedem para acordá-lo. (leitor da TO em Berilo, Minas Gerais)

*Tribuna Operária - S. Paulo*

Fonte Cidado

Pág. 8 - 24/51 7 1 1984

Tipo Conflito:TE      Volume 01

Município de BERILO

Conflito JOSE FONSECA

Data 15/07/1984

Fonte Tribuna Operaria - SP

Palavras Chave ,,,,,,